

REQUERIMENTO Nº DE 2017 - CDH

Senhora Presidenta,

Requeiro, nos termos do art. 58, § 2º, II, da Constituição Federal e do art. 93, II, do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de audiência pública, com a participação da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados, com o objetivo de debater sobre os Direitos Humanos e Sistema de Justiça em âmbito mundial.

Esta Audiência Pública será uma oportunidade ímpar para ouvirmos o relato do Dr. Geoffrey Ronald Robertson em atuações internacionais marcantes na defesa dos Direitos Humanos.

Proponho para a audiência a presença do seguinte convidado:

Geoffrey Ronald Robertson - Conselheiro da Rainha da Grã-Bretanha, Advogado, Escritor e Comunicador

JUSTIFICAÇÃO

Geoffrey Ronald Robertson nasceu em 1946 em Sydney, na Austrália.

Em 1970 chegou ao Reino Unido com uma bolsa de estudos em Oxford pensando em retornar para seguir carreira na advocacia em Sydney. Em 1973 iniciou sua carreira no Reino Unido e se tornou famoso por várias causas célebres. Em 1978, defendeu dois jornalistas acusados de violar segredos oficiais quando entrevistaram um oficial de inteligência. A absolvição dos jornalistas foi uma vitória histórica para a liberdade de imprensa. Nos



anos 90 do século passado, ele defendeu quatro diretores da fábrica de ferramentas Matrix Churchill acusados de fornecer ilegalmente armas a Saddam Hussein. O julgamento entrou em colapso depois que o juiz rejeitou as tentativas por parte do governo de suprimir documentos-chave. Um inquérito judicial subsequente descobriu que ministros tinham realmente encorajado a venda de armas. Defendeu o jornal The Guardian num processo de difamação movido por Neil Hamilton, do Partido Conservador. Como QC [Conselheiro da Rainha, cargo honorífico], ele processou o ditador malauiano Hastings Banda e defendeu dissidentes detidos por Lee Kuan Yew, de Singapura.

Para Robertson, “a justiça é um grande jogo porque proporciona a oportunidade de ganhar do mais poderoso, do próprio estado. Isso não significa que Davi vai necessariamente matar Golias, mas as leis da batalha irão impedir Golias de matar Davi de maneira desleal”.

Sala da Comissão, 16 de maio de 2017.

Senadora Regina Sousa
(PT - PI)